

Estou no maior Tribunal de Justiça do mundo.

Me perdoem mas eu preciso dizer, com humildade, mas com muita emoção. Que honra! Sou desembargador do maior tribunal de justiça do mundo.

Não pensem que não pesa a responsabilidade deste cargo. Pesa e muito. Ser justo. Ser implacável com toda forma de incorreção, de desvios, de condescendência com práticas criminosas.

Aos meus amigos da oitava câmara criminal, venho para somar. Para aprender. Para compartilhar da minha experiência de apreço pela justiça.

O cheiro do tempo me traz o meu pai. E a minha infância. Eu servia café, eu ouvia uma conversa aqui outra ali enquanto ele falava sobre a justiça e consumia os seus dias com amigos que tinham os mesmos ideais. Como era gratificante ouvir do meu pai tantas vezes a assertiva "mas o que é o certo?" O certo é ser justo.

Parece simples mas não é. O direito é uma ciência que vive de argumentos. Nossas decisões influenciam na vida e na história das pessoas. E decidimos todos os dias. E atrás das decisões moram sonhos, moram expectativas, moram frustrações. É preciso ser cauteloso.

Quando ingressei na universidade de direito eu vi nos olhos dos meu pai duas expressões: uma de satisfação por estar eu tentando seguir suas sendas, outra de preocupação, quem se dedica a justiça deve

dedicar-se com todo o seu empenho, com todo o seu entusiasmo, com toda a sua vida.

Dos professores aos livros, dos colegas aos desafios iniciais.

O primeiro sonho, ser promotor de justiça. Entrar na luta dos que não se amedrontam diante dos poderes que sufocam os mais frágeis. O promotor defende os que ninguém defende. A mulher que é espancada, a criança que é vitimizada, os que não tem casa ou remédio, os que padecem de atenção. Os frágeis, os vulneráveis.

O promotor de justiça é incansável na luta contra a corrupção e a malversação dos recursos públicos.

Que escolha feliz. Sentirei saudade. Foram 25 anos de labor, de luta, de aprendizado no ministério público de São Paulo. Amigos que fiz e que comigo continuarão desbravando o que for necessário para o plantio da dignidade da pessoa humana.

Mais eis que chego ao Tribunal de Justiça. Aqui sinto cheiro do passado e do futuro. A lembrança do meu pai. Dos meus pais.

Dos tempos que não somos capazes de segurar.

Aqui sinto o cheiro do futuro. Quero colaborar, caros amigos, para cada mulher, para cada homem que ainda sonha com uma justiça justa. E com aqueles que se desesperaram também.

Há tantos sofrimentos que poderiam ser evitados. Somos os médicos dessas lides. Há tantas brigas que poderiam ser cessadas. Somos os pacificadores. Há tantos sonhos que poderiam ser realizados. Somos possibilitadores de amanhã mais corretos.

As palavras hoje serão poucas. Há muitas que aguardam em processos tantos em que terei de atuar.

E é essa a minha disposição. Trabalhar. Trabalhar incansavelmente. Ter dúvidas. Debruçar-me, sem pressa nem preguiça, em cada decisão.

Agradeço a Deus por ter chegado aqui. Agradeço a confiança de todos vocês. Agradeço ao governador do estado, Marcio Franca. Ao meu procurador geral de Justiça, Smanio.

Agradeço aos amigos cujas amizades nasceram no fogo demorado das lenhas, daquelas que só aquecem com uma boa conversa e com bons propósitos.

O meu bom propósito, senhores, com a ajuda de vocês, é dar minha contribuição para esse tribunal.

Como dizia o poeta Drummond, "ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade". No meu caso, tenho motivos de sobra para ser feliz.

A amizade de vocês.